

Leptospirose: uma doença de cães e de humanos

A Leptospirose é uma doença provocada por uma pequena bactéria que infecta animais e humanos.

A vacinação em tempo útil continua a ser a melhor forma de combater os surtos da doença.

O que é a Leptospirose

A Leptospirose é uma doença provocada por uma pequena bactéria móvel, uma espiroqueta, chamada Leptospira. **Esta bactéria infecta animais e humanos.**

Hospedeiros infectados eliminam de forma intermitente a bactéria para o ambiente. Diferentes tipos de Leptospira infectam diferentes espécies, sejam **cães, gatos ou humanos**, entre outros.

É uma bactéria sensível a vários desinfetantes com base em iodo (ex. Betadine) e a detergentes como a lixívia.

Épocas mais intensas

A doença surge em surtos, normalmente no Verão e início do Outono, e estes surtos estão sempre **associados a zonas alagadas**, com solos neutros ou alcalinos. Talvez a chuva abundante do Inverno/Primavera 2013 tenha causado este surto "fora de época".

Como se transmite

A transmissão da bactéria é feita por contacto directo (feridas, contacto sexual ou

através da placenta) ou por ingestão de tecidos, água, solo ou alimentos infectados. A urina de um animal infectado, como o cão ou o rato, é a principal fonte de contaminação do ambiente.

Como se manifesta

Os sinais clínicos surgem 7 dias após a exposição. Em animais com anticorpos protectores (vacinados contra a leptospira) o organismo é eliminado rapidamente e os sinais clínicos não surgem. Os principais sinais clínicos estão associados à multiplicação do agente no fígado e no rim e, apesar de a infecção desaparecer 2-3 semanas após a exposição, podem ficar sintomas de **hepatite crónica** activa e de **doença renal crónica**.

Alguns animais mantêm níveis baixos de multiplicação do agente, e de forma intermitente, contaminando o ambiente com a sua urina. Os **cães** que são expostos às formas de Leptospira mais adaptadas ao hospedeiro fazem infecção subclínica (mais leve) mas desenvolvem infecção renal crónica e mantêm-se a eliminar o agente de

A urina de um animal infectado, como o cão ou o rato, é a principal fonte de contaminação do ambiente.

Subscreva a nossa newsletter em <http://veterinario.com.pt/>

31-03-2013 13:33

miau@veterinario.com.pt auf.auf@veterinario.com.pt

21 287 01 61

Informações e Marcações
(apenas durante o horário de atendimento)

91 991 22 24

Linha de Urgências (Rede TMN)

forma intermitente. Os **gatos** são normalmente afectados de forma subclínica.

Os sintomas podem ser tão gerais como **apatia, perda de apetite, febre e dor muscular**. É uma doença que afecta cães de qualquer idade, sexo ou raça. Podem surgir manchas arroxeadas na pele (petéquias, equimoses), vômito, diarreia (por vezes com sangue), alterações oculares, tosse, dificuldade respiratória, coloração amarelada da pele e mucosas (icterícia) e alterações na coagulação (com perda de sangue nasal e por outras vias).

Alguns cães não chegam a demonstrar doença hepática ou renal porque a **infecção progride muito rapidamente para a morte**.

Tratamento

O tratamento é essencialmente de suporte da crise renal e hepática, com administração de fluidos, suporte da anemia e da falta de plaquetas e administração de antibióticos. A administração de antibióticos adequados elimina o agente na fase aguda mas é necessário manter terapêutica durante mais

15 dias para **impedir a multiplicação do agente** no rim, para que o cão tratado não se torne infectante para o ambiente.

Prevenção, recomenda-se

A prevenção da disseminação da Leptospira é feita eliminando os reservatórios, em especial ratos, por forma e evitar contaminação de águas com urina. Todas as superfícies em risco de contaminação devem ser limpas com detergentes (lixívia) ou desinfectantes com iodo.

Vacinação

A vacinação é essencial para proteger os cães em zonas afectadas. Esta consiste em 3 doses administradas com 4 semanas de intervalo e os reforços nos anos seguintes garantem que o animal permanece protegido.

Apesar de não existirem vacinas contra todos os tipos de Leptospira, contêm as estirpes mais comuns e mais agressivas. FIM

Para quaisquer esclarecimentos adicionais, contacte a sua Clínica Veterinária.

Este artigo destina-se a uma audiência não especializada em Veterinária, não devendo ser considerado com cariz científico.



Subscreva a nossa newsletter em <http://veterinario.com.pt/>

31-03-2013 13:33

miau@veterinario.com.pt auf.auf@veterinario.com.pt

21 287 01 61

Informações e Marcações
(apenas durante o horário de atendimento)

91 991 22 24

Linha de Urgências (Rede TMN)